



## **A Relação dos Hospitais com as Comunidades Cristãs num serviço eficaz ao doente**

Fátima, 2008.12.05

*Mons. Vítor Feytor Pinto*

### **INTRODUÇÃO**

1. A figura de **João Semana** e o cuidado com os mais pobres, na literatura portuguesa.
  - Júlio Dinis e "As Pupilas do Senhor Reitor"
  - O médico na aldeia, cuidados dos mais pobres
  - A complementaridade na relação entre o médico e o padre.
2. A experiência **da relação Hospital v/s Paróquias** num hospital americano, em New Bedford
  - A notícia do internamento e da alta
  - O acompanhamento do voluntariado paroquial
  - O apoio das equipas do hospital, no domicílio, em colaboração com a paróquia.
3. Uma sociedade religiosa, num bairro social, em Lisboa. A Quinta das Fonseca e Calçada.
  - A presença das Irmãs (Teresianas)
  - O conhecimento das inúmeras situações
  - O acompanhamento continuado.

### **1º. A Paróquia é uma comunidade de acolhimento**

- 1. Evangelizar com um coração disponível**
  - A paróquia – *oikia* e o que a rodeia
  - O ministério da caridade (prioridade absoluta)
  - Acolher como forma de evangelização – E.N. 21, o Testemunho Cristão.
- 2. O método das "células vivas" na vida da comunidade paroquial**
  - Conhecimento dos casos, em proximidade
  - O acompanhamento (voluntariado espontâneo e individual)
  - A inserção no apoio estruturado da paróquia.
- 3. O outro é uma presença viva de Cristo**
  - " O que fizeres ao mais pequeno dos teus irmãos" (Mt. 25.40)
  - Acolher é amar, acompanhar é servir
  - Os doentes (crianças ou idosos) são a maior riqueza da paróquia.

**2º. Os doentes são, na comunidade paroquial, os mais necessitados,** de acolhimento e de acompanhamento

- 1. Uns trazem os outros,** uns servem os outros
  - Do conhecimento à relação pastoral de ajuda
  - Ainda a parábola do Samaritano: da estrada à estalagem (o hospital)
  - As situações: ver, parar, ajudar, perder, servir, comprometer-se.
- 2. O apoio ao doente é "holístico",** isto é, bio-psico-social, cultural, espiritual e religioso
  - A componente clínica
  - A componente social e cultural
  - A componente espiritual e religiosa
- 3. O papel do voluntário e/ou visitador**
  - A gratuidade, o sentido do outro e intervenção organizada
  - O voluntariado social e o voluntariado em saúde, de mãos dadas
  - O voluntariado da capelania e o voluntariado da paróquia em colaboração permanente

**3º. Os mais pobres são os que mais precisam dos serviços de saúde**

- 1. Quem são os pobres e os doentes, na paróquia**
  - O levantamento das situações concretas
  - A definição dos serviços a prestar
  - Identificar pessoas e necessidades
- 2. Responsabilidades partilhadas pelos vários agentes**
  - Estruturar a relação paróquia v/ unidade de saúde
  - Definir as respectivas tarefas
  - Assegurar a assistência num mínimo de tempos de espera
- 3. A importância do método de "navette"**
  - As pessoas, recursos humanos bem preparados
  - Os instrumentos, recursos técnicos indispensáveis, do transporte à assistência urgente
  - A eficácia na acção a desenvolver: que ninguém deixe de ser assistido.

**4º. Dinâmica da acção organizada**

- 1. Há uma proposta para atitudes verdadeiramente cristãs:** (ver D. Carlos Azevedo)
  - Ir ao encontro
  - Escutar inquietações e desejos
  - Encontrar com paciência o caminho a seguir
  - Parar para partilhar o pão
  - Testemunhar
- 2. Para além destas atitudes cristãs,** exige-se na paróquia
  - Definir planos e programas de acção
  - Marcar tempos fortes de intervenção
  - Assegurar recursos humanos e financeiros

**3. A relação pastoral de ajuda** informa toda a actividade a realizar

- O diálogo pastoral, forma específica de terapia
- Os cuidados paliativos, através da relação personalizada
- A importância da oração e dos sacramentos.

**5º. A Paróquia e a relação com as Unidades de Saúde**

**1. Paróquia e hospital têm a mesma população como público alvo**

- A importância da relação institucional
- O conhecimento recíproco das estruturas de trabalho, objectivos e possibilidades de cada instituição
- Formas de colaboração, para mais e melhor saúde da população envolvente

**2. Os hospitais públicos e os seus serviços**

- O Sistema Nacional de Saúde, suas possibilidades na resposta à saúde da população
- O serviço de urgência e a capelania hospitalar, colaboração indispensável
- Os voluntários, forma de presença, no hospital.

**3. Os Centros de Saúde e as Unidades de Saúde Familiar**, na sua colaboração com as Paróquias.

- Colaboração permanente entre o Centro Social Paroquial e as Unidades de Saúde
- Formas diversas de colaboração: os idosos e as crianças, prevenção e tratamento, encontros sistemáticos com objectivos precisos
- A importância do testemunho, na perspectiva da universalidade, no atendimento a todas as pessoas que precisam de assistência em saúde.

**CONCLUSÃO**

**Um tempo novo de colaboração permanente entre os organismos do Estado – Ministério da Saúde e as Comunidades da Igreja: Paróquias e outros.**